

# Brasil não vai pedir dinheiro a banqueiros até fim de 89

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

BERLIM OCIDENTAL — A menos que surja algum imprevisto, o Brasil não precisará pedir mais dinheiro aos banqueiros internacionais até o fim do próximo ano. Agora, o País deve concentrar esforços na busca de fórmulas para reduzir a dívida externa, através de esquemas que já começam a ganhar corpo no mercado financeiro — como a troca de parte da dívida por investimentos no País.

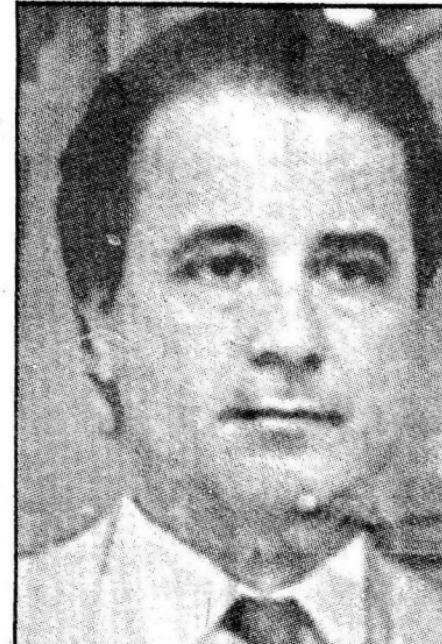
Um dos negociadores brasileiros, o diplomata Sérgio Amaral, disse que os US\$ 5,2 bilhões obtidos junto aos banqueiros, além do empréstimo stand-by de US\$ 1,7 milhão concedido pelo FMI e o reescalonamento da dívida com o Clube de Paris, deram ao País fôlego suficiente pelo menos até o início de 1990:

— Esses acordos resolveram o pro-

blema de 1988 e de 1989. Como as exportações estão indo muito bem e os investimentos estrangeiros começam a aparecer, acreditamos que não precisaremos pedir mais dinheiro — revelou

Vários devedores vêm pressionando o Grupo dos 24 — que representa os países em desenvolvimento no FMI — a continuar solicitando o perdão de parte de seu débito aos banqueiros e às instituições oficiais. O Brasil, porém, é contrário a isso:

— O perdão não é conveniente, pois implicaria retração ainda maior dos banqueiros. Estamos interessados em alternativas para a redução da dívida, que só poderão funcionar se houver uma coordenação de medidas entre credores e devedores. Esse é um tema ao qual daremos atenção especial aqui, em Berlim, e sobre o qual concentraremos nossos esforços daqui em diante — disse Amaral.



O diplomata Sérgio Amaral

## Hora de acabar

ESTÁ superada a fase de implantação da indústria de informática no Brasil. É o que diz José Ezil Veiga da Rocha, titular da Secretaria Especial de Informática (SEI).

A POLÍTICA de reserva de mercado foi instituída como forma de proteger uma indústria nascente. Agora, segundo diagnóstico a própria SEI, este estágio foi vencido.

RESTA apenas extrair a devi- da conclusão: a SEI não tem mais razão de ser e é hora de extinguí-la.